

ESPÉCIES VEGETAIS ARBÓREAS X ESPAÇO FÍSICO - ANÁLISE DE UM PLANO DE ARBORIZAÇÃO

Leonardo Severo da Costa¹, Éderson Paulo Mello¹ e Nara Rejane Zamberlan dos Santos² (orient.)

¹Universidade Federal do Pampa; ²Universidade Federal de Santa Maria; leonardosev@gmail.com.br; narazs@terra.com.br.

Todo o complexo arbóreo de uma cidade constitui sua área verde, embora a arborização das vias seja considerada uma complementação, pela sua disposição nos passeios. Existem fatores limitantes no planejamento da arborização de ruas, tais como: as larguras da rua, da calçada e do recuo das casas, a presença de tubulações de água e rede elétrica, sendo que a falta de observação desses fatores resulta em uma arborização problemática (Demattê, 2006). Este trabalho objetivou avaliar as condições físicas do espaço urbano na implantação de um plano de arborização. O plano de arborização foi implantado no período 2006/2007 nas ruas centrais da cidade de São Gabriel, RS, localizada na fronteira oeste do estado. A coleta de dados se baseou em uma amostra utilizando instrumento estruturado, no qual constavam os seguintes itens: dimensão das covas, distância da cova ao meio fio, largura do passeio e presença de fiação aérea. Após a análise dos dados, verificou-se que a dimensão média das covas é de 0,32 x 0,32 m, sendo que, para Demattê (2006), a dimensão da cova deve variar entre 0,5 x 0,5 m e 1 x 1 m, pois o solo urbano é quase sempre compactado e misturado. Em relação à distância da cova ao meio fio, observou-se que todas as covas amostradas estão juntas ao meio fio. Segundo Vitória (1992) a distância mínima recomendada é de 1 m entre a árvore e o meio fio, visando proteger as árvores de danos físicos ocasionados por veículos automotores. A largura do passeio, aconselhada por Demattê (2006), de 3 m ou mais, não foi verificada, pois a largura máxima amostrada foi 2 m. Quanto à presença de fiação aérea, constatou-se que esse item provavelmente não foi considerado. Para Paiva (2000), sob fiação aérea, deve-se utilizar espécies de pequeno porte, de modo a não causar danos na rede elétrica. Se esses cuidados não forem tomados, em pouco tempo haverá a necessidade de poda, que deforma e tira a beleza natural das plantas. O levantamento realizado permitiu constatar que os processos adequados à arborização urbana, não foram observados na implantação da arborização da cidade, no que tange aos padrões sugeridos em literaturas especializadas na área.

(Apoio: UFSM)